



É NESTE SÁBADO Ninguém aguenta mais

Neste sábado, 2 de outubro, será uma oportunidade para você ir às ruas protestar, pacífica e democraticamente e com uso de máscara. Motivos não faltam.

A crise não começou agora, é verdade. Mas a vida piorou, e muito, em três anos deste governo. Seja solidário ao Brasil, àqueles que passam fome, aos entes queridos perdidos nesta pandemia por descaso do presidente da República e ao seu futuro e de sua família. No Rio, a concentração será às 10h, na Candelária com caminhada até o Palco da Democracia, na Cinelândia. Proteste. Impeachment, já!

INFLAÇÃO EXPLODIU

A prévia da inflação para setembro é de 1,14%, a maior em 27 anos (desde 1994, início do Plano Real). Gasolina, gás de cozinha, luz e alimentos não param de subir.

PRIVATIZAÇÃO E ATAQUE AOS DIREITOS

Além de atacar direitos como é o caso da jornada dos bancários e tentativa de extinguir tíquetes refeição e alimentação o governo quer privatizar tudo, inclusive bancos públicos;

ESQUEMA DE CORRUPÇÃO E MORTES

O Brasil chega a quase 600 mil mortes pela Covid-19. Há um esquema de corrupção que atinge o alto escalão do governo, revelado pela CPI. Milhares de mortes poderiam ser evitadas.

ECONOMIA NO BURACO

Na contramão do mundo, o Brasil apresentou queda no PIB de 0,1% no primeiro trimestre de 2021. Falências de empresas cresceram 58,5% em maio e setembro confirma a desaceleração.

ENDIVIDADOS E HUMILHADOS

São 62 milhões de brasileiros humilhados no SPC/Serasa e 73% da população está com alguma dívida ou enrolada no cartão de crédito. O governo volta a aumentar ainda mais os juros (foi para isso a 'autonomia' do Banco Central?).

FIM DOS CONCURSOS PÚBLICOS

A reforma administrativa põe fim à estabilidade dos servidores e pode acabar com os concursos públicos.

VERGONHA NO MUNDO

Bolsonaro envergonhou o Brasil na ONU ao ser o único líder mundial a não ter sido vacinado e por mentir em relação ao auxílio emergencial e ao meio ambiente.

DESEMPREGO E MISÉRIA

Já são 15 milhões de desempregados, seis milhões de desalentados (desistiram de procurar trabalho), metade dos trabalhadores no mercado informal, sem direitos. E os bancos demitem em massa.

Edital Assembleia Extraordinária Específica Banco Alfa

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados financeiros, associados ou não, que prestam serviços no grupo Alfa (Banco Alfa S/A; Banco Alfa de Investimento S/A e Financeira Alfa S/A), na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará no dia 28 de setembro de 2021 as 10h em primeira convocação e as 10h30 em segunda e última convocação na Av. Rio Branco 99, 2ª andar, Centro -RJ para deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho com vigência de dois anos a ser celebrado com o grupo Alfa (Banco Alfa S/A; Banco Alfa de Investimento S/A e Financeira Alfa S/A).

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2021.

José Ferreira Pinto
Presidente

CONVÊNIO Cursos para certificações

Certificações de Mercado Financeiro

ANBIMA | Ancord | PLANEJAR

Turmas abertas

- ✓ CFP
- ✓ CPA 10
- ✓ CEA
- ✓ PQO
- ✓ CPA 20
- ✓ AAI

Descontos para Sindicalizados

Saiba mais:
(21) 98024-1660



A Secretaria de Formação do Sindicato realizou mais uma parceria para cursos de certificações do Mercado Financeiro, como CPA10 e CPA20 e outros. Todos os bancários sindicalizados terão descontos no convênio. Mais informações pelo whatsapp (21) 98024-1660.

Democracia atacada. Economia à deriva

Sem desfile militar devido à pandemia da Covid-19 (cuja gravidade o governo reconhece quando lhe convém), fomos expostos no Dia da Independência ao desfile de desacetos e desaforos à democracia. Supostos patriotas, apoiadores de Jair Bolsonaro, foram às ruas da capital federal, de São Paulo e do Rio de Janeiro atendendo a seu pedido para tirar uma fotografia da realidade. Talvez tenha faltado foco – ou gente – mas o fato é que menos de 24 horas depois o presidente lançava uma Carta à Nação, escrita com ajuda do ex-presidente golpista, Michel Temer, elogiando o ministro a quem chamara de canalha na véspera, e afirmando que nunca quis atacar os poderes da República.

O que foi classificado por muitos como recuo, e pelos atentos como pausa, consiste em mais um movimento que enfraquece as bases democráticas na medida em que pretende manter em suspenso todos os atores políticos nacionais. Sem fazer uma revisão sincera do que foi dito, utiliza palavras genéricas para não se comprometer com nenhuma mudança real de posicionamento.

Na verdade, chama mais atenção no presidente capitão o que ele não diz. Seja no palanque na Av. Paulista ou no cercadinho de tietes, nenhum comentário sobre a inegável alta de preços, que faz a inflação ultrapassar os dois dígitos nos últimos 12 meses. O percentual de trabalhadores desempregados há mais de dois anos – portanto, dentro do atual mandato presidencial – pulou de 6,5% para 11,1%, de acordo com o IBGE. E sabe-se que quanto maior o tempo de desemprego mais difícil retornar ao mercado de trabalho. Mas também esse assunto não merece a atenção de Bolsonaro, ocupado em polemizar, atacar, recuar, incitar, eternamente em disputa elei-



toral, mesmo dois anos e meio depois de eleito.

Desta maneira, Bolsonaro desestabiliza a democracia, porque captura para si todas as atenções, pelas razões erradas. Ao invés, por exemplo, da discussão sobre medidas para recuperar a economia, a tensão recai sobre se haverá golpe ou não e a mera formulação dessa possibilidade já indica o estado combalido da nossa democracia. Parece que precisamos vigiar o menino malcomportado que ocupa a cadeira da presidência sob pena de que, num descuido, ela se transfor-

“A nós cabe resistir na luta, pautando o que nos interessa, e não apenas reagindo à pauta pirotécnica. O primeiro passo é resistir. É isso que estamos fazendo.”

me em trono para um ditador. Nessa vigília, nossas energias são sugadas de outras batalhas importantes para os trabalhadores. Bancárias e bancários obtiveram aumento real no reajuste salarial devido ao acordo assinado no ano passado, válido por dois anos, depois de inúmeras rodadas de negociação.

Um aumento que se estende aos demais direitos financeiros, como o vale-refeição, por exemplo, garantindo ganhos reais à categoria. Mas somos,

infelizmente, uma exceção dentre dezenas de categorias que sequer tiveram reajuste ou conquistaram percentual muito abaixo da inflação. E isso só demonstra que a luta permanece e se intensifica: os patrões tentarão endurecer as negociações, tentando proteger seus lucros, enquanto seguimos lutando por nossas vidas.

Aliás, luta pela vida que se dá neste momento, quando os bancos forçam o retorno ao trabalho presencial, apesar da cobertura vacinal da população não ser suficiente. Mesmo se considerarmos os números oficiais, que falam em 40% da população vacinada, esse percentual nem é o mesmo para todos os estados, nem atende à recomendação da Fiocruz, que considera 80% da população imunizada o patamar adequado para retomada das atividades como antes da pandemia. Portanto, não podemos nos deixar ensurdecer pelas estridências presidenciais.

Devemos cobrar das instituições que mantenham o capitão malcomportado na linha, sem dar importância à metáfora futebolística com a qual ele insistentemente compara a Constituição Federal. Ele deve obediências a todas as linhas daquela obra, esta sim um retrato dos desejos nacionais. Para lembrar isso, estaremos novamente nas ruas no dia 2 de outubro. Ao lado dos que compreendem que não podemos esperar 2022.

Ao lado dos que repudiam não só Bolsonaro, mas o bolsonarismo que ataca direitos no Congresso, que desrespeita seu povo, que ignora a fome e o sofrimento. A nós cabe resistir na luta, pautando o que nos interessa, e não apenas reagindo à pauta pirotécnica. O primeiro passo é resistir. É isso que estamos fazendo.

José Ferreira
Presidente do Seeb-Rio

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcelos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000**

Comando negocia com a Fenaban adiamento da volta ao trabalho presencial

Em reunião na sexta-feira (24/9) com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) o Comando Nacional dos Bancários reivindicou o adiamento do retorno ao trabalho presencial. Os dirigentes lembraram que a Fenaban firmou acordo no qual se comprometeu a só voltar ao presencial após uma negociação sobre a situação da pandemia da Covid-19. Mas não é o que está acontecendo, já que os bancos estão decidindo individualmente quando e como voltar.

O presidente do Sindicato, José Ferreira, assinalou que o quadro ainda é muito grave para fazer a mudança. “Queremos que os bancos revejam as decisões sobre o retorno ao trabalho presencial. Percebemos que o ritmo de vacinação ainda está distante do recomendado pelos cientistas. Aqui no Rio de Janeiro ainda há o agravante de duas novas variantes e o número de óbitos voltou a crescer”, frisou.

A Fenaban, no entanto, insistiu em que o assunto deva ser tratado banco a banco já que não conseguiram fechar a questão de forma coletiva. “Vamos também cobrar individualmente dos bancos a responsabilidade com a saúde e a vida de bancários e clientes”, afir-



14 dias atrás.

PESQUISA

Na reunião o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apresentou pesquisa realizada na categoria bancária em parceria com a Contraf-CUT sobre diversas questões relativas ao home office. O levantamento pode ser conside-

rado um dos maiores do mundo sobre o tema devido ao número de informações e de participantes: 12.979 bancários. A pesquisa tratou de temas como testagem em massa; condições de trabalho em home office; fornecimento de materiais, mobiliário e equipamentos; respeito à jornada de trabalho; e se as horas extras estão sendo remuneradas. A pesquisa também levantou dados sobre as sequelas da Covid-19.

A Fenaban solicitou que a coordenação do comando junto com o Dieese fizesse a apresentação da pesquisa em reunião dos executivos de recursos humanos dos bancos na tarde de sexta-feira, o que foi aceito de imediato dada a importância dos temas tratados.

mou Ferreira.

Juvandia Moreira coordenadora do Comando e presidenta da Contraf-CUT lamentou o fato de a Fenaban não assumir como sistema o debate sobre temas como a vacinação e o retorno com segurança dentre outros. Apesar disso, a Fenaban marcou para esta sexta-feira (1/10), reunião específica com o Coletivo de Saúde do Comando Nacional, coordenado pelo Secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles.

O Brasil registrou 243 mortes de Covid-19 nas últimas 24 horas, elevando o total para 593.018. Em média, morreram 534 pessoas nos últimos sete dias, o que indica uma tendência de alta de 18% na comparação com

Mesa de negociação sobre Saúde Caixa será remarcada

A negociação sobre o Saúde Caixa, entre a Comissão Executiva dos Empregados e representantes da Caixa Econômica Federal ainda não tem nova data para acontecer. A rodada prevista para a última quinta-feira (23/9), acabou sendo suspensa. A reunião daria continuidade às negociações sobre o modelo de gestão e custeio do Saúde Caixa a ser implementado a partir de janeiro de 2022.

Para a Comissão, os princípios de solidariedade, mutualismo e pacto intergeracional são premissas inegociáveis. Outro ponto a ser tratado é o calendário para as assembleias. Assim que a mesa de negociação for remarcada, o Sindicato, a Contraf-CUT e a Fenae divulgarão a data e as



Os ataques do Governo Bolsonaro aos direitos dos empregados, como na saúde, faz parte do projeto de privatização. O Sindicato protesta

informações.

Membro da CEE e diretor do Sindicato, Rogério Campanate falou sobre a importância

de acompanhar o desenrolar das negociações. “É necessário que todos os trabalhadores da Caixa, ativos e aposentados, se apro-

priem do debate sobre o custeio e a gestão do Saúde Caixa. E é fundamental que todos sejamos capazes de pensar na coletividade, já que uma decisão equivocada agora pode prejudicar a todos, especialmente no pós-emprego”, ressaltou.

A CEE/Caixa defende que o calendário permita apresentar a proposta e fazer os debates e esclarecimentos necessários. “Toda e qualquer proposta sobre o plano de assistência à saúde será amplamente debatida com os colegas. Desde o início dos trabalhos temos reforçado a importância de os usuários do plano acompanharem este debate pela importância que esse assunto tem”, disse a coordenadora da CEE/Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

ATO NO SEDAN

Sindicato protesta contra BB que constrange funcionários para volta ao trabalho presencial

Bancários denunciam pressão e assédio moral para retorno e também em função de metas absurdas que adoecem os trabalhadores

O Sindicato dos Bancários realizou na quinta-feira, 23 de setembro, no prédio da Rua Senador Dantas (Sedan) um protesto contra a pressão que gestores têm feito para que os funcionários retornem ao trabalho presencial no Banco do Brasil. No último dia 16, a direção do banco fez um “convite” para que os bancários que estão em home Office, e não são do grupo de risco, voltem ao trabalho nas unidades físicas.

“O ‘voluntariado’ não deu certo, pois muitos bancários não querem retornar agora ao trabalho presencial em função do aumento de casos de Covid-19 pela variante Delta no Rio de Janeiro. Não há segurança nenhuma para o retorno. Gestores e gerentes, principalmente nas diretorias do Sedan, como na de finanças e operacional, foram enfáticos na convocação aos funcionários, realizando em videoconferência



POR UMA VOLTA SEGURA - Diretores do Sindicato do Rio panfletam no Sedan e protestam contra pressão do BB para o retorno presencial ao trabalho e o assédio moral por metas

um chamamento para o retorno, com coação e constrangimento”, disse o diretor do Sindicato, Alexandre Batista.

Os sindicalistas cobram ainda que é preciso garantir todos os protocolos de prevenção à Covid-19, como máscaras, distanciamento entre os funcionários e placas de acrílico. “Suspeito que essa pressão para o retorno ao trabalho pre-

sencial faça parte de uma estratégia do governo federal, que está quebrando todos os protocolos e querendo usar os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal para sustentar a sua postura negacionista e a tese absurda de que todo mundo pode voltar a trabalhar, colocando em risco a vida dos bancários”, conclui Alexandre. Cobranças de metas cada vez mais absurdas, inclusive com a prática de assédio moral, também têm sido denunciadas pelo funcionalismo. O Sindicato orienta para que os trabalhadores denunciem os abusos pelos telefones 2103-4122/4123 (Secretaria de Bancos Públicos) ou pelo email bancospublicos@bancariosrio.org.br. O sigilo do denunciante é garantido. Ficou acertado um encontro entre a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) e o banco para debater o tema. Confira mais detalhes, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Os sindicalistas cobram ainda que é preciso garantir todos os protocolos de prevenção à Covid-19, como máscaras, distanciamento entre os funcionários e placas de acrílico. “Suspeito que essa pressão para o retorno ao trabalho pre-

SEGURANÇA PARA TODOS

Sindicato apresenta estudo que mostra inviabilidade de projeto que retira portas giratórias

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou na quinta-feira (23), de uma audiência com o presidente da ALERJ (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), André Ceciliano (PT) com o objetivo de barrar a aprovação do Projeto de Lei 4772/2021, de autoria do parlamentar petista juntamente com Rosenverg Reis (MDB). O próximo passo deverá ser uma audiência dos sindicalistas com Rosenverg para apresentar a reivindicação da categoria neste tema e a posição do movimento sindical em relação à proposta.

SEM PORTAS GIRATÓRIAS

O PL 4772/2021 permite às agências bancárias de negócios continuarem funcionando sem portas giratórias, o que colocaria em risco a segurança de bancários, usuários e clientes, e também dos próprios vigilantes. O movimento sindical rebate o PL, mesmo com o argumento de garantir melhor acesso para os idosos, gestantes, obesos e portado-



José Ferreira (D), Adriana Nalesso e Nilton Damião mostram ao presidente da Alerj André Ceciliano (PT), que o PL 4772/2021 coloca em risco a vida de bancários e clientes

res de deficiência (PCD). O projeto atende aos interesses dos bancos, como é o caso do Santander, que não utiliza o equipamento de segurança nas novas unidades de negócios.

A instalação de mais portas giratórias e equipamentos de segurança nos bancos é uma antiga reivindicação da categoria. “Mostramos ao presidente da Alerj e queremos convencer aos parlamentares que este projeto, por melhor que seja a intenção de seus autores, coloca em risco a segurança

dos bancários e da população. Apresentamos um estudo feito pela Contraf-CUT e pela confederação dos vigilantes, mostrando a importância das portas giratórias para proteger as pessoas dos riscos de assaltos e o perigo que representa as ações de bandidos nas agências”, explica o presidente do Sindicato Jose Ferreira.

No último dia 14 (terça-feira), com o apoio de parlamentares, como Carlos Minc (PSB), os bancários conseguiram impedir a votação da proposta, a fim de debater melhor a questão com os

parlamentares, a categoria e a sociedade. A solicitação de adiamento da votação foi feita pelo Sindicato, Fetraf RJ/ES e Federa RJ.

Pela proposta, “se uma unidade bancária tiver porta giratória, terá de garantir outro acesso livre” para as pessoas com algum tipo de dificuldade. O problema é que sem o equipamento de segurança na entrada das agências, as pessoas ficam expostas aos possíveis riscos de assaltos.